



**MINUTA 199ª Sessão Extraordinária
Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis**

Informações Preliminares

199ª Reunião Online do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, Caráter Extraordinário.

18 de janeiro de 2022, Sala do Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, nº 6.100, Trindade, Florianópolis, SC.

Das 32 instituições que compõem o CMS, 21 estavam presentes e 11 entidades faltaram. Estiveram presentes 19 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Deu início a reunião informando ser uma reunião de caráter extraordinário, e com um único ponto de pauta.

Pauta

1. Situação e Impacto da Pandemia da COVID-19 em Florianópolis em Janeiro de 2022 e seus desdobramentos sobre a APS.

Desenvolvimento dos Trabalhos

1º Ponto de Pauta | Situação e Impacto da Pandemia da COVID-19 em Florianópolis em Janeiro de 2022 e seus desdobramentos sobre a APS.

1.1 Deniz Faccin, Gerência de Inteligência e Informação SMS.

Saudou a todos e informou que iria iniciar apresentando um resumo dos dados do aumento expressivo de casos por conta da nova variante Ômicron. Nas últimas semanas o mundo passou a marca de três milhões de casos novos por dia, no Brasil foi atingido uma média de setenta e cinco mil casos, sendo questionado ainda se esses números de casos por dia estão refletindo nos óbitos e nas internações. No Brasil, o índice de mortes diárias estava abaixo de 100, mas esse número tem subido no início de janeiro. Em Santa Catarina, na evolução dos casos, observa-se um aumento de casos novos por dia. Compartilhou na tela a classificação de risco do Estado.



Destacou que a média de óbitos em Florianópolis, na última semana, esteve em 7. Com 111.030 de casos acumulados; 7.366 casos ativos (estimativa de 59.637 infectantes); 1126 óbitos acumulados em pacientes com diagnósticos de Covid-19; 11 pacientes residentes de Florianópolis internados em UTI por Covid-19; 298.908 de testes realizados (60% da população testada). Apresentou o gráfico da proporção de atendimentos em sintomáticos respiratórios nos Centros de Saúde e UPA, constando que nos últimos dias, a cada 10 pessoas que procuraram CS ou UPA, entre 3 e 4 pessoas procuraram por sintoma respiratório. No gráfico seguinte mostrou a evolução das UPAs de início de dezembro até o momento, que teve um aumento percentual de sintomáticos respiratórios. Ressaltou sobre os testes rápidos de COVID-19 e porcentagem de positivos, assim, notando-se que no início do mês teve uma oferta significativa de testes rápidos, os testes PCR estão com cerca de 40% dos realizados positivos.

Mostrou os impactos na UTI, no mês de dezembro, em Santa Catarina, estava com 63,4% de ocupação, sendo 9% por COVID-19 e em Florianópolis estava com 75%, sendo 12,7% por COVID-19.

Destacou que em Florianópolis já foram aplicadas 1.072.450 doses (D1, D2 ou dose única) até 18/01/2022; São 1.524 (4%) crianças de 5 a 11 anos vacinadas; Em Florianópolis são 485.813 pessoas com a primeira dose; 28.529 (5,87%) com segunda dose atrasada, sendo 1.078 idosos acima de 60 anos; 450.522 com esquema vacinal completo; 151.555 com a dose de reforço; 79.592 com a dose de reforço atrasada, sendo 16.877 idosos acima de 60 anos.

Apresentou dados da vacinação em Florianópolis com 95,48% pessoas com a primeira dose e 88,31% com o esquema vacinal completo; em Santa Catarina 80,34% com a primeira dose e 68,57% com o esquema vacinal completo; e o Brasil 75,51% com a primeira dose e 68,57% com ao esquema vacinal completo.

1.2 Cleusa Márcia Vieira, Diretoria de Atenção à Saúde/SMS.

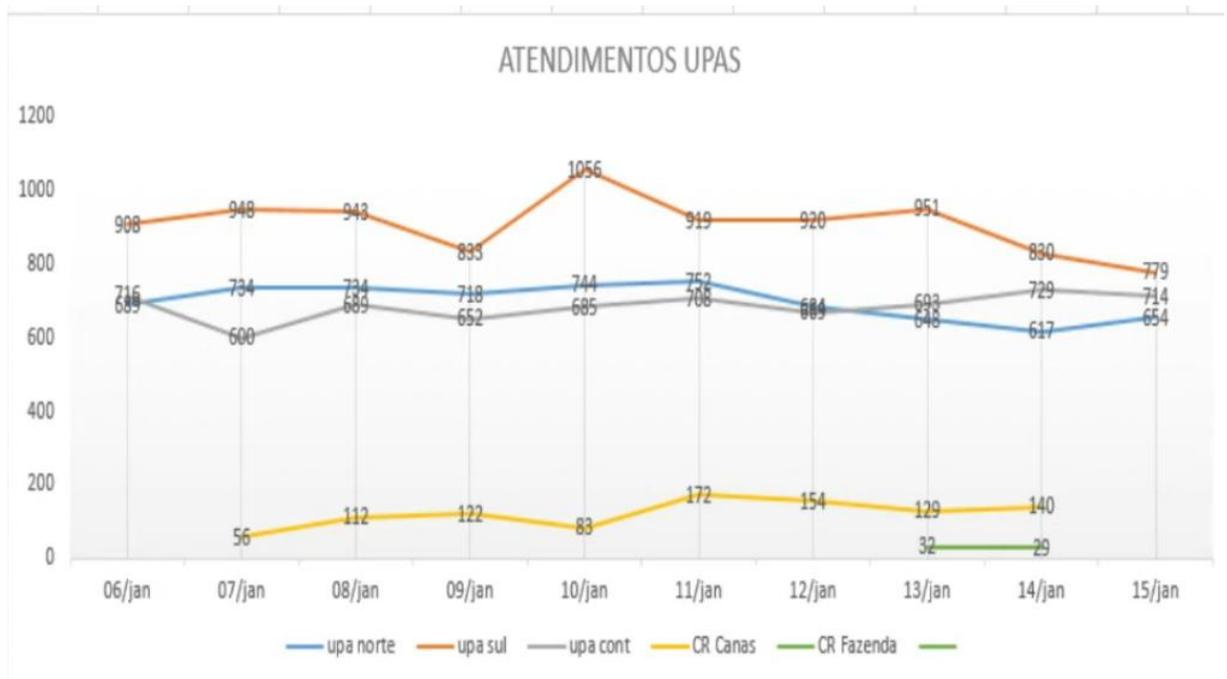
Iniciou sua apresentação afirmando sobre a vacinação da COVID-19 para as crianças. Iniciará no sábado (15/01/2022) nas crianças de 5 a 11 anos, com aproximadamente 38.358 crianças, Florianópolis sendo a primeira capital do Sul do País, então logo as vacinas irão chegar.

Explicou que a vacinação das crianças está centralizada no SEAD por necessitar de ambiente seguro e tranquilo para recebê-las, havendo a possibilidade de expandir os pontos de vacinação com a chegada de novas doses. Terá vacinação também dos quilombolas no Norte da Ilha e na APAE.

Reforçou a fala de que a vacina é testada e aprovada pela ANVISA, portanto é segura, com 44 países já autorizados à iniciação. E destacou a importância da vacinação nas crianças por conta da volta às aulas.

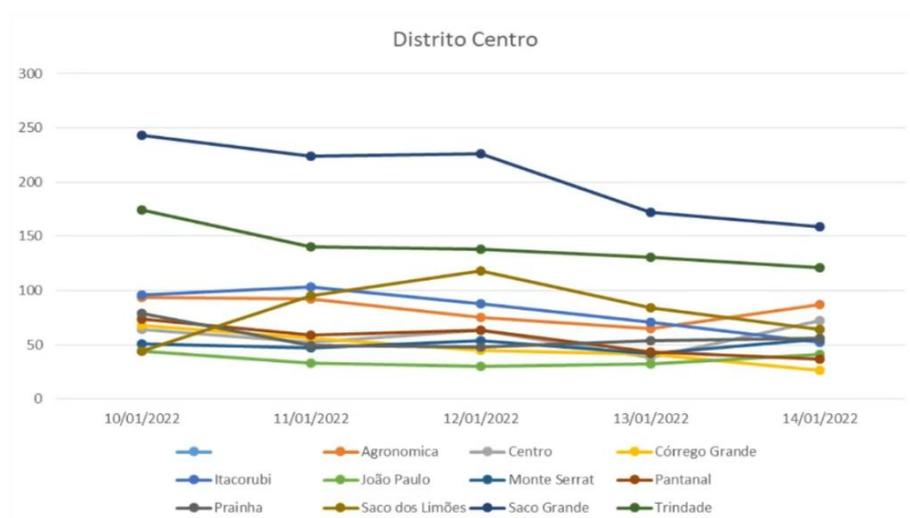
1.3 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde/SMS.

Iniciou a sua apresentação mostrando a implantação do Comitê Gestor da Crise, que conta com reunião diária, onde são discutidos os panoramas de atendimentos e capacidade de ofertas de serviços da Rede; panorama dos afastamentos; panorama das testagens e outras ações estruturantes. Monitorando o panorama de atendimentos e capacidade assistencial nas UPAs: redimensionamento do RH (médicos e equipes de enfermagem) especialmente nos horários de maior atendimento; criação dos Centros de Referência no CS Canasvieiras e CS Fazenda do Rio Tavares; Ofertas de testes no momento de atendimento, conseguindo a implantação nas UPAs Norte, Sul e Continente; Melhorias estruturais. No slide seguinte, mostrou o gráfico de atendimentos nas UPAS.

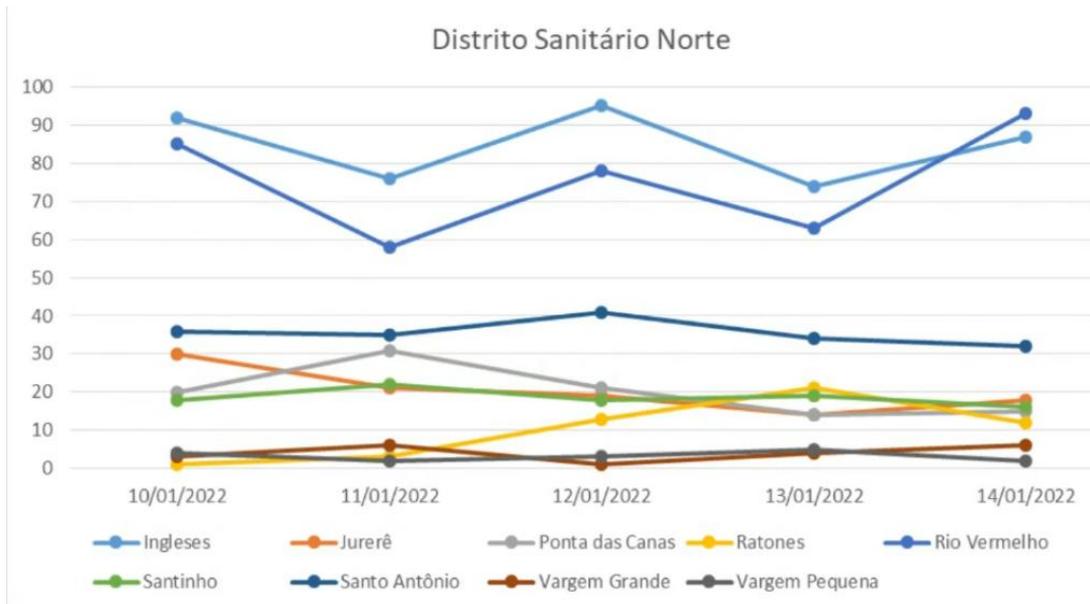


Sobre a Atenção Primária em Saúde, ressaltou que foi necessário priorizar os sintomáticos respiratórios e com isso fazendo a reorganização das ofertas assistenciais, começando pela suspensão das atividades eletivas mais fáceis de suprimir; oferta de testagem; recomposição de RH; ampliação do horário de atendimento nos CSs com maior volume de sintomáticos, com abertura até às 22h. Apresentou no gráfico seguinte o número de atendimentos de sintomáticos respiratórios por distritos.

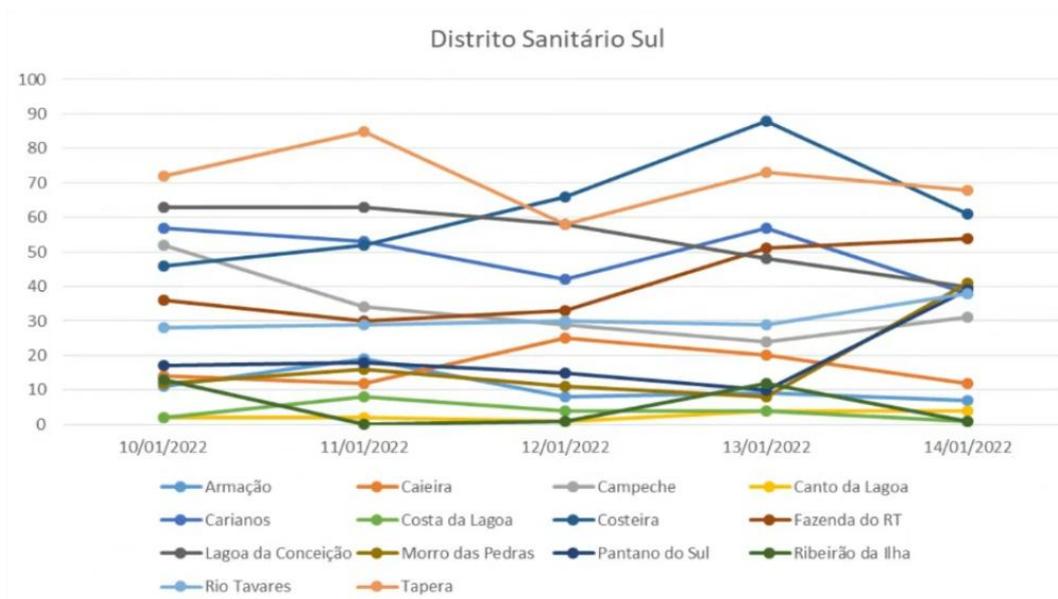
Distrito Centro:



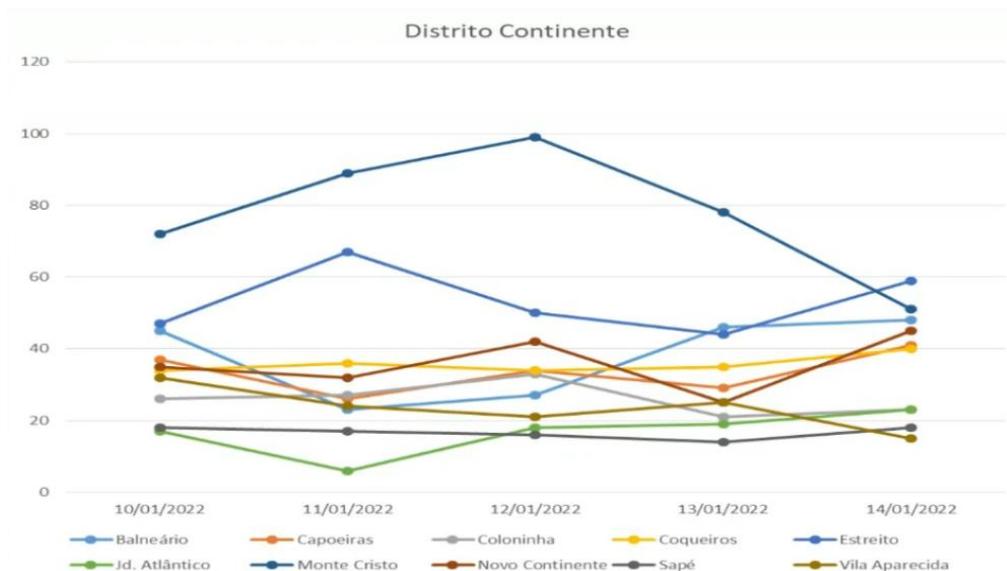
Distrito Norte:



Distrito Sul:



Distrito Continente:



Explicou sobre a demora do atendimento pelo Alô Saúde que se deu por conta do aumento de 700% do volume de ligações, chegando a 3 mil ligações diárias para um serviço que costumava receber entre 100 e 200. Trouxe um gráfico apontando dados de pacientes que têm sido solicitados internações e transferências por ambulâncias. Compartilhou os registros dos afastamentos dos servidores, sendo entre 160 a 300 afastamentos por dia na DAS por sintomático respiratório ou contato com casos. Certificou a todos que por maior que seja a dificuldade por conta do volume de casos entre os servidores, sempre foi dada muita prioridade pelo afastamento imediato.

1.4 Priscilla Valler, Diretoria de Vigilância Sanitária/SMS.

Iniciou a sua apresentação falando sobre a ampliação da capacidade de testagem no município. Sendo a primeira ampliação nos Centros Distritais, com 804 vagas por dia, além de uma agenda no final de semana com 194 vagas; Foi aberto um Centro de Testagem Espontânea para Assintomáticos, inicialmente no SEAD, com 550 vagas por dia, além deste ponto, foram disponibilizados pontos móveis de testagem de pacientes assintomáticos ou sintomáticos, com 3 unidades móveis com capacidade para 200 testes por dia. informou que foi recebido no dia 17/01/2022 um Ofício do Governo do Estado, Ofício nº 5 que solicita que seja priorizado o uso de testes para pacientes com síndrome respiratória grave, grupo de risco, triagem para pacientes que irão ser hospitalizados, profissionais de saúde, profissionais de força de segurança e serviços essenciais. Até então, o que estava valendo era a orientação anterior de 27/12/2021, com o Ofício do Estado que orientou os municípios a ampliarem a sua capacidade de testagem

independente de sintomas, e isso foi o que motivou Florianópolis a ampliar a capacidade de testagem para pessoas assintomáticas, tendo em vista um percentual de positividade perto de 40%. Afirmou que estão sendo desenvolvidas ações estruturantes da Vigilância Epidemiológica e da Vigilância Sanitária. A Vigilância Epidemiológica conseguiu automatizar o contato com os casos suspeitos e confirmados através de uma linha direta do *WhatsApp*, assim possibilitando a automatização da investigação dos casos confirmados também por linha direta e formulário eletrônico, então todos os pacientes notificados como caso positivo receberão uma mensagem via *WhatsApp* com as orientações com relação ao isolamento e um formulário para preenchimento, e a partir daí direcionar as ações de fiscalizações conjuntas da Vigilância Epidemiológica e de Vigilância Sanitária para interromper as cadeias de transmissão.

1.5 Marcos Cesar Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

Solicitou ao Deniz que fosse feita uma divulgação das pessoas que estão hospitalizadas e as que foram a óbito, quantas delas tomaram a vacina. Perguntou ao Presidente do Conselho se será feita uma regra sanitária a respeito dos eventos de Carnaval. Citou a atitude do Prefeito Gean Loureiro em chamar a Audiência Pública do Plano Diretor em meio à pandemia. Destacou ainda, que o Governador deixou a responsabilidade sanitária sobre os municípios, então cabe à Secretaria de Saúde ter uma posição em relação à situação atual. Perguntou quem continua no Comitê de Crise, se é um comitê da Secretaria de Saúde ou um comitê que dialoga com os outros setores do município. Ressaltou a importância de um representante do CMS nesse comitê. Solicitou que fosse enviada a apresentação da Talita Cristine Rosinski, da Diretoria de Atenção à Saúde/SMS.

1.6 Erico Vieira, Conselho Local de Saúde Tapera

Pedi o enfoque para a quantificação dos servidores no Centro de Saúde da Tapera, uma vez que há muito mais profissionais na Secretaria do que nos postos de saúde.

1.7 Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores CUT/SC.

Iniciou afirmando que, enquanto profissional da Atenção Básica, tem consciência do quão saturados estão os profissionais e os usuários. Hoje nas unidades se atende os pacientes crônicos, os sintomáticos respiratórios e agora as testagens, sendo que o paciente que faz o teste PCR, caso dê negativo, retornará para fazer o teste novamente após 48h. Citou o Centro de Saúde da Prainha que fechou a sala de curativos para fazer testes, somado a isso, existe uma média de 30% a 40% de profissionais afastados. Afirmou

que se não houver uma política para diminuir a transmissão, não adianta fazer testagem.

Finalizou afirmando que o preço que Florianópolis está pagando por estar mantendo as atividades festivas é alto.

1.8 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Iniciou agradecendo a todos, principalmente à franqueza na apresentação da Talita Cristine Rosinski, da Diretoria de Atenção à Saúde/SMS, que trouxe elementos claros que demonstram que quando o Conselho pediu a reunião extraordinária, estavam atentos e tinham informações necessárias sobre o assunto. Concordou com as falas anteriores e quer fazer alguns encaminhamentos. Primeiramente solicitou que a gravação fosse amplamente divulgada; Solicitou que se tome algumas medidas estratégicas para parar a variante ou o sistema parará por si só. Ressaltou que não tem como a população entender a gravidade da situação pandêmica se a comunicação é equivocada, assim necessitando o melhoramento na distribuição de informações. Destacou a dificuldade em identificar e gerenciar os casos que mostram que a situação está no limite. No dia 17 de dezembro de 2021 tinham na faixa de 85 casos novos, no dia 14 de janeiro de 2022 tinham 804, com uma estimativa de 1600. Os dados mostram que é impossível que a Vigilância Epidemiológica faça o seu papel corretamente. Atualmente há uma porcentagem de 40% de positivos para testes antígenos, que são os testes rápidos com uma baixa capacidade de detectar o vírus, assim, ocasionando em diversos “falsos negativos”. Perguntou o que falta para que tenha uma medida mais restritiva com vários pontos. Primeiramente os eventos sejam públicos ou privados, redução da capacidade em ambientes fechados, exigência do uso de máscara em lugares abertos ou fechados. Mencionou um consórcio de prefeitos que está fazendo um compra de máscaras para distribuir para toda a população máscaras de qualidade. E nos eventos com menor capacidade de público, uma limitação de 50%, exigir o passaporte de vacinação e o teste. São medidas necessárias para conter e não esperar o sistema colapsar.

1.9 Márcio Ishihara Furtado, Secretaria Municipal de Infraestrutura - Diretoria de Saneamento.

Perguntou se existe alguma porcentagem de vacinação completa entre os servidores municipais, ou se não existe, afirmou ser uma informação importante, porque isso pode incidir no afastamento maior dos servidores.

1.10 Marcos Revillion de Oliveira, Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade.

Perguntou de onde vem o número de atendimentos de sintomáticos respiratórios. Questionou também sobre qual a equipe que está à frente dos Centros de Referência em Canasvieiras e na Fazenda do Rio Tavares, como funciona, quais demandas irá atender e qual o horário de funcionamento. Lembrou que havia sido dito que teria a vinculação de novos funcionários para fazerem as testagens na Atenção Primária, mas não teve, acarretando assim à diminuição dos funcionários para fazer as testagens e sem reposição dos profissionais. O que tem sido visto é o aumento do horário de atendimento nos postos de saúde, com uma equipe reduzida, causando filas e aglomerações. Perguntou como será feita a investigação dos testes antígenos feitos nas farmácias se a Vigilância Epidemiológica não está dando conta. Indagou a respeito de um *tweet* do Prefeito Gean Loureiro que dizia que 130 pessoas estavam sendo chamadas do processo seletivo, e que mais 150 pessoas iriam ser chamadas. Finalizou perguntando onde estão os 280 profissionais.

1.11 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Questionou se seguiria com a lista de conselheiros inscritos ou se fariam blocos de considerações e questionamentos.

1.12 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde/SMS.

Respondeu que o Secretário pode conduzir a discussão, mas lembrou que o Evandro dos Recursos Humanos está na reunião para sanar as dúvidas sobre chamamento de profissionais e demais questões ligadas ao setor.

1.13 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Iniciou respondendo ao questionamento do Marcos. Falou que o Evandro tinha ficado responsável por responder isso. Falou que já têm a autorização do Prefeito para contratação de 280 profissionais, e já estão correndo atrás disso.

1.14 Evandro Silveira, Recursos Humanos/SMS.

Saudou a todos e falou que o setor de RH, juntamente com a Secretaria de Administração, tem realizado um trabalho intenso para contratação de mais profissionais para preencher as vagas dos serviços que estão sendo abertos e repor os profissionais que estão afastados o mais rápido possível. Informou que 193 profissionais passaram pelo processo de admissão, apenas no mês de janeiro, destes, são 33 assistentes administrativos, 1 assistente de consultório odontológico, 28 enfermeiros, 4 médicos e 127 técnicos de enfermagem. Informou que já estão com outro processo seletivo em andamento para contratação de mais médicos sem especialidade. Falou que há mais 161 vagas aprovadas pelo Prefeito e 343 profissionais convocados,

explicou que estão convocando profissionais além do número indicado por conta do alto índice de desistência desses profissionais, informou que até na rede privada estão tendo dificuldades com isso. Afirmou que, além dos processos seletivos citados, realizaram - e estão realizando - processos seletivos para contratação de médicos pediatras (já esgotaram a fila), para médicos cirurgiões e para médicos de família e comunidade. Reforçou que estão trabalhando intensamente para garantir o maior número possível de profissionais contratados, mas que precisam sempre cumprir os prazos previstos nos editais, o que faz com que o processo não se dê tão rápido. Por fim, explicou que os dados apresentados são da manhã, e que podem já ter havido mais contratações nesse meio tempo. Finalizou sua fala e se colocou à disposição para possíveis dúvidas.

1.15 Érico Ivonio Vieira, Conselho Local de Saúde Tapera.

Agradeceu ao Evandro pela fala, questionou se o mesmo poderia mostrar onde esses profissionais estarão lotados.

1.16 Evandro Silveira, Recursos Humanos SMS.

Reforçou que a todo momento estão chegando novas admissões, mas irá usar os dados que tem no momento. Falou que alguns locais estão sendo priorizados por estarem sendo utilizados no combate à COVID-19, conforme tabela.

Rótulos de Linha	Contagem de Nome
FAZENDA DO RIO TAVARES	5
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	2
ENFERMEIRO	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	2
INGLESES	12
ENFERMEIRO	1
MÉDICO	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	10
LAMUF (LABORATORIO)	37
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	9
ENFERMEIRO	6
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	22
UPA NORTE	21
ENFERMEIRO	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	20
UPA SUL	15
ENFERMEIRO	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	14
Total Geral	90

Afirmou que as demais contratações foram para os Centros de Saúde que estão necessitando mais, bem como alguns postos de vacinação e testagem. Perguntou se há alguma pergunta mais específica e se esta resposta é suficiente.

1.17 Érico Ivonio Vieira, Conselho Local de Saúde Tapera.

Perguntou se o CS Tapera será contemplado com as novas contratações.

1.18 Evandro Silveira, Recursos Humanos SMS.

Respondeu que para a Tapera foram contratados 1 assistente administrativo e alguns estagiários, mas reforçou que há vagas aprovadas para o CS.

1.19 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Falou que para cada unidade do município é definido um número de vagas, que são ocupadas conforme os processos seletivos são realizados. Informou que as listas de chamamento de médicos dos últimos processos seletivos já foram esgotadas. Será aberto um novo processo, pois têm 35 vagas aprovadas para médicos. Sobre a lotação dos médicos, explicou que serão distribuídos entre os CS conforme necessidade de cada local.

1.20 Evandro Silveira, Recursos Humanos SMS.

Corrigiu a informação dizendo que são na verdade 36 vagas para novos médicos e que as inscrições para o processo seletivo já estão abertas.

1.21 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Falou que nenhum país está conseguindo lidar com a situação atual da pandemia por COVID-19, todos estão com bastante pressão assistencial em seus sistemas de saúde. Reforçou que em Florianópolis estão tratando a vacinação, testagem e atendimento da população enquanto elementos fundamentais da estratégia de combate ao vírus, porém, isso tem impacto na rede tanto nas admissões eletivas quanto nos programas obrigatórios. Passou a palavra para a Talita.

1.22 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde/SMS.

Respondeu ao conselheiro Marcos que a ideia de ampliação do horário de funcionamento se dá mediante ampliação do RH, que está em andamento. Em relação à Tapera, havia desde o ano passado autorização para contratação de 3 técnicos de enfermagem para melhorar o atendimento no CS. Falou que não há a possibilidade de aumentar o horário de atendimento no momento, considerando o número de afastamentos e exonerações de profissionais. Afirmou que os Centros de Referência de Canasvieiras e da Fazenda do Rio Tavares estão funcionando com profissionais de vários pontos da rede que se dispuseram a fazer hora extra, que é o que é possível nesse momento enquanto não há a ampliação de RH.

Sobre a pergunta sobre a obrigatoriedade da vacina, respondeu que há 5 profissionais na Secretaria que não tomaram a vacina e todos foram encaminhados para processo administrativo, para avaliação da Administração Municipal, em obediência ao Decreto Municipal. Falou que boa parte dos afastamentos no início do ano não se deram de forma relacionada entre si, mas sim infecções por conta das festas de fim de ano. Reforçou que estão se esforçando para garantir que os profissionais usem os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que estão disponíveis nas unidades. Sobre a saturação dos serviços da APS afirmou que está sim acontecendo, bem como disse o Secretário, e por conta disso, foram necessárias algumas restrições nos serviços.

1.23 Priscilla Valler dos Santos, Diretoria de Vigilância Sanitária/SMS.

Concordou com a fala da Talita em relação aos casos de afastamentos de profissionais da rede, a maioria se contaminou fora dos serviços. Sobre os testes em farmácias, respondeu que excepcionalmente, as farmácias estão autorizadas a realizar testes rápidos de Covid-19, tanto sorológico quanto o antígeno, sendo obrigatória sua notificação à Vigilância Epidemiológica em até 24h com os dados completos, a partir disso a Vigilância põe os dados no sistema. Sobre a liberação dos eventos, respondeu que o município recebe as normas estaduais - que atualmente são o Decreto 1.371 e a Portaria 1.398 - e a responsabilidade de fiscalizar é do município, como sempre foi. Falou que Florianópolis tem uma regra adicional para grandes eventos que é a do passaporte vacinal, além das demais medidas de segurança. Ressaltou a dificuldade de comunicação que há atualmente, muitas pessoas acham que em qualquer espaço aberto podem ficar sem máscara, mas não é bem assim. Falou também, da necessidade de garantir essas medidas a nível regional e não apenas local, pois as pessoas transitam entre as cidades. Reforçou a importância de normas mais restritas para que o município consiga cobrar a execução das mesmas.

1.24 Deniz Faccin, Gerência de Inteligência e Informação/SMS.

Complementou a fala da Priscilla respondendo sobre a questão das internações, falou que a Vigilância Epidemiológica tem monitorado os números de internações e óbitos relacionando com a situação vacinal dessas pessoas. Está documentado que os casos graves ocorrem mais em pessoas que não têm o esquema vacinal completo. Falou que pedirá para Ana Vidor o relatório com esses dados e passará ao Conselho. Falou que quando trazem os dados de internações, trazem um quadro - por exemplo os meses de dezembro e janeiro - mas que monitoram isso semanalmente. Afirmou que desde novembro de 2021 vêm percebendo que as internações totais na Grande Florianópolis já estavam em 80% e as internações totais em Santa Catarina já estavam em 70%, ou seja, mesmo com o aumento significativo de casos nas últimas semanas não houve grande oscilação no número de internações no estado e região.

Sobre os sintomáticos, afirmou que temos um painel público, atualizado diariamente com os números de casos notificados.

1.25 Telma Ghidini, Conselho Local Saúde Tapera.

Perguntou se há algum planejamento em relação às pessoas em situação de rua, pois tem recebido em seu trabalho uma média de 6 a 7 pessoas novas vindo de outros estados, que acabam ficando em situação de rua. Falou que tem atendido também algumas pessoas com pedido para teste PCR e isolamento, falou que não sabe o que responder em relação ao isolamento. Afirmou que sua referência é o CS Prainha, onde fica localizado o consultório na rua, mas que está com uma demanda enorme e atendendo apenas sintomáticos. Falou que no início da pandemia havia o hotel, mas que agora está sendo utilizado também para famílias. Falou que fica bem angustiada, pois são muitas pessoas com sintomas graves que não têm pra onde ir se isolar, perguntou como proceder nesses casos. Por fim, concordou com as falas anteriores.

1.26 Nereu Sandro Espezim, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis.

Falou que está de plantão no Hospital Celso Ramos, e falou que lá está parecendo uma extensão dos Centros de Saúde, mas lá são priorizados os atendimentos aos internados no hospital, inclusive das emergências. Falou que estão chegando muitas pessoas procurando teste para *Covid-19*, mas lá apenas estão testando os servidores do próprio hospital, afirmou que estão tendo uma média de afastamento de 20 a 25 servidores por dia.

Afirmou acreditar que estamos vivendo um colapso do sistema de saúde, até porque Florianópolis é uma capital turística, e já se esperava grande número de visitantes na temporada de verão. O governo, em atendimento às demandas econômicas, liberou praticamente tudo, como se a pandemia tivesse acabado, o que só aumentou ainda mais o número de casos. Falou que já está difícil encontrar pessoas usando máscaras nas ruas de seu bairro.

Fez uma proposta de encaminhamento, propôs que o Conselho escreva uma resolução sobre a realização de eventos, reforçando a posição contrária do CMS em relação a isso. Falou que alguns conselheiros têm condições de ajudar a Secretaria no seu comitê de crise.

Falou que a SMS deve usar mais o seu setor de imprensa para conversar com a população. Se colocou à disposição para gravar vídeos para comunicação com a população via CMS.

Reforçou que devemos ser protagonistas e utilizar nossos espaços de atuação para compartilhar com todos nossos conhecimentos.

Afirmou que as contratações de profissionais para a rede vieram muito tarde, e declarou estar decepcionado quanto à capacidade do município de testar os visitantes.

Por fim, reforçou que não precisamos chegar a 95% da capacidade de leitos de UTI para tomarmos providências sobre isso. Agradeceu o espaço.

1.27 Sulimar Vargas Alves, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Saudou a todos, parabenizou o Secretário pela boa vontade de fazer o melhor pela saúde do município, porém, afirmou que acaba ficando muito distante de quem “tem a caneta” para realizar as decisões. Reforçou que é necessária a presença de um representante do CMS no comitê de crise da SMS.

Falou que ele, enquanto conselheiro local, tem a obrigação de contestar o que for necessário. Sobre a testagem de *Covid-19* nos Centros de Saúde, lembrou que na última reunião em que foi pautado isso os Conselhos Locais de Saúde (CLS) foram contrários, pois não havia unidades suficientes com espaço suficiente para realizar esta atividade. Falou que para a realização de testes o CS Prainha precisou fechar o consultório de curativos. Reforçou que o CS Prainha é uma “ponta de lança”, ou seja, qualquer acidente ou acontecimento da Ponte em direção à ilha é atendido pelo CS Prainha, além do grande número de moradores da região que precisam de curativos diariamente. Falou que o ginásio da creche Celso Ramos está realizando testagem, mas é um ginásio muito grande que está sub utilizado, sugeriu que retirassem a testagem do CS Prainha e colocassem no ginásio.

Sugeriu a realização de comunicações/propagandas que diferenciem a creche Celso Ramos do Hospital Celso Ramos, pois muitas pessoas estão confundindo os dois locais e indo atrás de testes de *Covid-19* no Hospital, gerando aglomeração no local, sem necessidade.

Falou que o CLS Prainha está pleiteando essas demandas, mas ainda não foi colocado no papel por conta da reunião de hoje, mas se necessário, será colocado.

Reforçou que a situação do CS Prainha é alarmante, causando muita sobrecarga para os profissionais. Falou que, além das demandas colocadas, estão pleiteando também a instalação de uma tenda no lado externo da unidade para o primeiro atendimento, pois a recepção da unidade é muito pequena.

Por fim, concordou com as falas anteriores e propôs o encaminhamento de uma manifestação do Conselho, cobrando da SES (Secretaria Estadual de Saúde), Portarias sobre realização de grandes eventos e parem de jogar essa responsabilidade apenas para o município.

1.28 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Sobre as pessoas em situação de rua, falou que a Priscilla pode responder.

Sobre a testagem nos CS, falou que foi feito pensando na população usuária, para garantir que já saiam da consulta com o resultado do teste, e não tenham que marcar para realizar em outro local em outro dia. Elogiou as equipes da APS, que mesmo com a sobrecarga segue atendendo muito bem o usuário, falou que no comitê de crise do município estão repensando a questão de casos em que é necessário a realização de mais de um teste, que nesses casos o usuário não realize o segundo teste no CS, mas sim em outra unidade.

1.29 Priscilla Valler dos Santos, Diretoria de Vigilância Sanitária/SMS.

Sobre a possibilidade de utilizar o ginásio do NEIM Celso Ramos que estaria obsoleto para realização de testagem, respondeu que é justamente esse ginásio que estão utilizando para testagem por livre demanda e triagem de assintomáticos, tendo uma média de 560 atendimentos por dia. Lembrou da fala do Secretário, e afirmou que após a orientação do Governo do Estado, a equipe está reunida debatendo novas maneiras de organizar os pontos de testagem no município, considerando o número de testes disponíveis.

Sobre a população em situação de rua, afirmou que existe uma articulação com a Secretaria de Assistência Social, falou que as vagas no hotel citado são disponibilizadas pela Secretaria de Assistência. Falou que o CS Prainha encaminha, mas também há uma equipe nossa dentro da Passarela Nego Quirido que faz a avaliação e encaminham os pacientes que precisam se isolar.

1.30 Telma Ghidini, Conselho Local Saúde Tapera.

Falou que lá apenas são atendidas as pessoas que já estão acolhidas na Passarela, atualmente têm cerca de 150 pessoas. Afirmou também que atualmente estão sem testes lá. Reforçou que sua pergunta é sobre as pessoas que não estão acolhidas em nenhuma instituição e dependem apenas do Consultório na Rua, porém, falou que muitos chegam lá e o consultório não está atendendo, deixando essas pessoas sem atendimento.

1.31 Priscilla Valler dos Santos, Diretoria de Vigilância Sanitária/SMS.

Falou que terão que contatar novamente a Secretaria de Assistência Social, para entender melhor a situação. Em relação aos testes, afirmou que a Passarela faz solicitação quando necessário e a SMS envia conforme esses pedidos.

1.32 Telma Ghidini, Conselho Local Saúde Tapera.

Reforçou que para que essas pessoas em situação de rua consigam ir para o hotel precisam de encaminhamento da Saúde, falou que é nesse meio que está faltando comunicação/articulação.

1.33 Talita Cristine Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde/SMS.

Falou que todas as unidades de saúde podem e devem atender pessoas em situação de rua, no território em que estão circulando, mesmo que seja no Pronto Atendimento, embora o Consultório na Rua tenha uma abordagem mais especializada para essas pessoas.

1.34 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Sugeriu que Telma colocasse seu contato no chat da reunião para que os departamentos responsáveis pudessem entrar em contato com ela para entender melhor a situação e buscar alternativas. Falou que o Serviço Social e a Psicologia haviam elaborado um protocolo para as unidades de Pronto Atendimento utilizarem nesses casos, quem sabe possa ser resgatado e melhorar os encaminhamentos.

1.35 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Concordou com as falas anteriores e afirmou que irão debater sobre o assunto. Sobre o número de leitos ocupados, afirmou que não podemos comparar o número atual com o que houve nos picos anteriores da pandemia, pois atualmente houve um grande número de leitos desativados, então embora haja poucos ocupados a porcentagem parece alta, pois há menos leitos disponíveis. Informou que o município está seguindo as normas do evento seguro decretado pelo Estado e fiscalizando para que ocorra da maneira correta. Informou que levou ao prefeito uma sugestão de restrição de lotação para esses eventos e o mesmo está analisando conjuntamente com outros prefeitos da Grande Florianópolis. Afirmou que na semana passada foi aprovado um documento a ser enviado para o Governo do Estado, cobrando a re-adoção do protocolo seguro e demais restrições, para que seja seguido em todo o estado e não apenas em cidades específicas. Explicou que até o momento não obtiveram resposta. Falou que estão com falta de testes antígenos, colocando em risco a estratégia de testagem em massa. Informou ainda, que recebeu do Estado a orientação de parar com os testes em massa e testar apenas os casos mais graves e necessários. Porém, estão se contrapondo a isso, com o próprio município comprando testes, embora entendam que seja uma responsabilidade dividida entre Município, Estado e Governo Federal. Afirmou que estão repensando essa estratégia (de testagem em massa), pois não se sabe se o município vai conseguir continuar comprando testes e se eles irão chegar e nem quantos testes o Governo Federal irá enviar.

Afirmou que os testes no LACEN estão demorando muito, e por conta disso, fecharam um contrato com a empresa Neurogen que realizará os testes PCR com prazo de entrega do resultado de 48h.

1.36 Priscilla Valler dos Santos, Diretoria de Vigilância Sanitária/SMS.

Falou que já realizaram uma reunião com a empresa contratada e ficou confirmado que eles têm capacidade de entregar os testes em até 24h, mas no contrato ficou 48h.

1.37 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Acrescentou que assim conseguirão manter os testes PCR que são muito importantes, inclusive para detectar os genes do vírus. Informou que estavam levando cerca de 7 dias para realização do teste, e que agora esperam conseguir diminuir esse prazo. Falou que toda a SMS está se esforçando bastante para garantir a qualidade dos serviços, e que estão realizando testagem nos servidores da Rede de forma periódica para garantir a segurança de todos.

Reforçou que estão atentos para a disponibilidade de RH, tanto por exonerações quanto por afastamentos por doença, e estão tomando as medidas necessárias em cada caso (fechamento mais cedo de unidades, ou total por um dia quando necessário e realização de mais contratações).

Falou que a Priscilla está realizando 3 atividades: fiscalização, testagem e imunização. Foram contratados caminhões para realizar testagem itinerante e que estão realizando fiscalização nos eventos, para garantir o seguimento do protocolo de evento seguro.

Reforçou que nenhum evento público patrocinado pela Prefeitura acontecerá no momento.

Falou que estão debatendo a possibilidade e realizando o levantamento de servidores atuantes na gestão, que possam fazer parte de sua carga horária nos serviços que estão precisando de pessoal. Irão também, estudar a possibilidade de diminuir a carga horária da Atenção Especializada para que esses servidores possam atuar na APS.

Falou que, se a segunda onda foi a onda da lotação de hospitais, entubação e leitos de UTI, esta onda é das unidades básicas de saúde e das emergências.

Pediu para a Talita ver a questão que o conselheiro Sulimar colocou, sobre pôr uma tenda na frente do CS Prainha, e as outras questões relacionadas ao atendimento na unidade e a possível volta da sala de curativos. Reforçou que acha bom manter a testagem na unidade para evitar deslocamento dos usuários.

Reforçou a importância de cuidar de quem cuida, falou que a SMS tem feito esforços nesse sentido, como as reposições de profissionais.

1.38 Marcos Cesar Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

Falou que tem uma questão de ordem, informou que o Conselho, por meio de alguns conselheiros, elaborou uma minuta de resolução para ser aprovada na Plenária de hoje e solicitou que Gerusa transmitisse o texto para todos.

Leu a minuta de resolução que aprova a adoção de medidas sanitárias imediatas para a reversão do atual quadro da pandemia Covid-19 em Florianópolis. A resolução n.º 01/CMS/2022 pode ser acessada pelo link <https://drive.google.com/file/d/1Lkgif5syB9mCblkVG8G6m-HyeKdXS8ag/view?usp=sharing>.

1.39 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Questionou a Gerusa se há quorum para votação da minuta de resolução.

1.40 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu que sim e solicitou que apenas os conselheiros municipais votem.

1.41 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Iniciou o regime de votação. A plenária aprovou a Resolução nº 01 **sobre A ADOÇÃO DE MEDIDAS SANITÁRIAS IMEDIATAS PARA REVERSÃO DO ATUAL QUADRO DA PANDEMIA COVID-19 EM FLORIANÓPOLIS, por unanimidade.**

1.42 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Informou que irão formatar a resolução, mandar por email para todos os conselheiros e depois encaminhar para o gabinete para as devidas providências.

1.43 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Apontou algumas redundâncias no texto da resolução e pediu para que a equipe da Secretaria Executiva dê uma atenção a isso. Falou, por exemplo, do consórcio “Conectar”, da qual o Prefeito de Florianópolis é presidente, falou que no início foi criada com o intuito de comprar vacinas, mas que hoje em dia ajuda muitos municípios pequenos com os custos adicionais de aquisição de materiais, pois pedidos em grande escala são mais baratos. Falou também sobre a testagem dos profissionais, que já ocorreu.

1.44 Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores CUT/SC.

Perguntou se Florianópolis compra máscaras por meio da Conectar.

1.45 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Respondeu que sim.

1.46 Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores CUT/SC.

Falou que a resolução é de natureza política, e por isso, acredita que deve manter nela a parte sobre a testagem dos profissionais ser uma prioridade do município, afirmou que em nenhum momento foi dito que isso não estivesse acontecendo na cidade, apenas reforçado os pontos que o município deve fazer.

1.47 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Falou que há um debate sobre por que não se publica periodicamente os dados sobre se as pessoas internadas estão ou não vacinadas, explicou que decidiram não publicar isso para não passar a ideia às pessoas vacinadas de que elas podem fazer o que quiserem e estarão 100% imunes. E também, há algumas pessoas que mesmo tendo tomado a vacina estão internadas (principalmente pessoas com doenças auto-imunes), por isso essa informação não será divulgada para não ser utilizada indevidamente por negacionistas. Por fim, afirmou que esses dados são públicos, mas não amplamente divulgados.

Falou que continuarão com a testagem dos assintomáticos, e que muitas pessoas mentem sobre estar ou não com sintomas para conseguirem o teste mais rápido.

Informou que irão tirar a re-testagem dos Centros de Saúde e que estão estudando a possibilidade de colocar a testagem de sintomáticos na creche Celso Ramos. Falou que a manutenção disso dependerá da possibilidade de aquisição de testes, pois os enviados pelo Governo Federal são insuficientes.

1.48 Marcos Cesar Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

Respondeu que quando é colocado na resolução sobre a manutenção dos testes, não estão cobrando apenas do Governo Municipal mas também do Estadual e Federal, para que todos assumam sua responsabilidade. Falou que não está presente na resolução a questão de divulgação dos casos de pessoas internadas que não se vacinaram, mas sobre isso, falou que quando se vai em uma campanha de vacinação das crianças e se fala que a maioria das pessoas internadas não estão vacinadas, se faz um debate diferente com as pessoas negacionistas, é um bom argumento e é importante termos esses dados. Afirmou que seria bem importante o Secretário falar sobre isso em entrevistas para a TV, ampliaria o debate. Reforçou que também não se deve afirmar muito isso para que as pessoas não comecem a se descuidar por estarem vacinadas, mas precisamos perder o medo de debater com os negacionistas.

1.49 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Respondeu que estão com 90% da população vacinada, isso é um ganho muito grande contra os negacionistas.

1.50 Marcos Cesar Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.

Respondeu que, mesmo com as taxas altas de vacinação, estamos perdendo no debate, e isso representa um risco para as crianças.

1.51 Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Concordou com Marcos, falou que há pouquíssima adesão de vacinação das crianças. O debate com essas pessoas é bem complicado, pois não debatem com ciência e sim com crenças.

Agradeceu ao Conselho e aos servidores da SMS, falou que se sente muito orgulhoso em estar à frente desta Secretaria. Reforçou que foi implementado na SMS o lema de

que qualquer decisão só vale se for feita pensando no usuário, e assim estão seguindo. Falou que todos os resultados que conseguiram até o momento foram frutos do trabalho de todos e da confiança da população. Finalizou sua fala e se despediu.

Conselheiros Presentes

Presidente

1. Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Governo Municipal

2. Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.
3. Ana Paula Felipe, Secretaria Municipal de Educação.
4. Márcio Ishihara Furtado, Secretaria Municipal de Infraestrutura.

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

5. Sabrina Jucélia Pereira (representando Hipólito do Vale Pereira Neto) Associação de Hospitais de Santa Catarina.

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

6. Marino Tessari, Conselho Reg. Ed. Física de SC.
7. Donavan Bacilieri Soares, Sindicato de Odontologistas no Estado de SC.
8. Marcos Revillion de Oliveira, Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

9. Nereu Sandro Espezim, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis.

Instituições públicas ou privadas de ensino

10. Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Entidades Populares

11. Marcos Cesar Pinar, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.
Albertina da Silva de Souza, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.
(suplente)

12. Irma Manuela Paso Martins, Instituto Arco-Íris.
13. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa.
14. Roseane Lucia Panini, Associação de Moradores do Campeche.

Entidade de Aposentados e Pensionistas

15. Maria Helena Possas Feitosa, Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil.

Conselhos Distritais de Saúde

16. Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.
Sulimar Vargas Alves, Conselho Distrital de Saúde Centro. (suplente)
17. Adélio José da Costa, Conselho Distrital de Saúde Norte.
18. Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

19. Marcelo Pacheco de Freitas, Estrela Guia - Associação em Prol da Cidadania e dos Direitos Sexuais.
20. Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores CUT/SC.

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

21. Maria Conceição dos Santos Machado, AMUCC - Associação Brasileira de Portadores de Câncer.

Entidades Ausentes

Governo Municipal

22. SEMAS | Secretaria Municipal de Assistência Social

Governo Estadual

23. SES | Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

24. SINDILAB | Sindicato de Laboratórios de Análises Clínicas, Patologia Clínica e Anátomo-Citopatologia de Santa Catarina.

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

25. CRN 10 | Conselho Reg. de Nutricionistas 10ª Região.
26. ACO | Academia Catarinense de Odontologia.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público.

27. SINDPREVS | Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Público Federal de Santa Catarina.

Entidades Populares

28. FCM | Federação Catarinense de Mulheres.
29. UNEGRO | União de Negras e Negros pela Igualdade de Santa Catarina.
30. CONFIA | Conselhos Comunitários Loteamentos Jardim Anchieta, Flor Ilha e Jardim Germânia.

Conselhos Distritais de Saúde

31. CDS CONTINENTE | Conselho Distrital de Saúde Continente.

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência.

32. GAPA | Grupo de Apoio à Prevenção da AIDS.

Participantes e Convidados

1. **Ana Cristina Vidor** - GVE - DVS – SMS
2. **Angra Laurindo** – SMS
3. **Carla Ayres** – Vereadora
4. **Claudete Goulart** - Conselho de Saúde Cachoeira do Bom Jesus
5. **Deniz Faccin** - Gerência de Inteligência e Informação SMS/PMF
6. **Érico Ivonio Vieira** – Conselho Local de Saúde Tapera
7. **Evandro Silveira** - Recursos Humanos SMS
8. **Gerusa Machado** – Assistente Social – Secretária Executiva CMS
9. **Humberto Santos** – Gerência de Infraestrutura SMS
10. **Jorge Lorenzetti**

11. **Lucilene Paes** – Gerência de Atenção Primária SMS
12. **Maria Lucena Conte** – Conselho Municipal de Educação
13. **Priscilla Valler dos Santos** – Diretoria de Vigilância Sanitária/SMS
14. **Renate Piehowiak** - Conselho Local de Saúde Jurerê
15. **Sandra Raimundo** – Coordenação Plano Municipal de Imunização Contra a Covid-19
16. **Silvia Grando Águila** – Socióloga - Equipe Secretaria Executiva CMS
17. **Talita Cristine Rosinski** – DAS/SMS
18. **Telma Ghidini** - Conselho Local Saúde Tapera
19. **Zeli Sabino Delfino** - Coordenadora CLS Jurerê e conselheira titular CDS Norte

Glossário de Siglas e Abreviaturas

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

APS - Atenção Primária à Saúde

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CLS - Conselho Local de Saúde

CMS - Conselho Municipal de Saúde

CS - Centro de Saúde

DAS - Diretoria de Atenção à Saúde

EPI - Equipamento de Proteção Individual

IPQ - Instituto de Psiquiatria

LACEN - Laboratório Central de Saúde Pública

PCR - teste que detecta o material genético do vírus

PMS - Plano Municipal de Saúde

RH - Recursos Humanos

SEAD - Secretaria de Educação à Distância

SINAPI - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

UFECO - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

UTI - Unidade de Tratamento Intensivo